

ASSESSORIA DE INTERAÇÃO VIRTUAL: DOCÊNCIA E EXTENSÃO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS

Coordenador: MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BASSO

Autor: BRUNNA SORDI STOCK

Apesar do grande número de professores que se formam a cada semestre no Brasil, não é difícil de encontrar tais profissionais sem experiência de sala de aula. Para enfrentar essa situação o curso de matemática da UFRGS proporciona diversas possibilidades de inserção dos acadêmicos no sistema formal de ensino durante a graduação. A disciplina de Laboratório de Prática de Ensino-Aprendizagem em Matemática é uma dessas possibilidades onde os licenciandos, divididos em grupos de aproximadamente seis pessoas, atuam como professores nas Assessorias do Projeto Amora (5ª e 6ª séries do ensino básico) do Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade. Essas assessorias são supervisionadas pelo professor da disciplina e são divididas em dois grupos, a de Matemática e a de Interação Virtual, esta última da qual eu e meu grupo fizemos parte no semestre de 2009/1. Como são as Assessorias de Interação Virtual? As Assessorias de Interação Virtual são encontros durante a tarde com duração de 1h30min e que fazem parte da carga horária dos alunos. Nesses encontros, o grupo de professores tem uma turma de aproximadamente 18 alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental trabalhando nas mesmas atividades. Além disso, com o professor da disciplina no Instituto de Matemática da UFRGS, temos 4 horas-aula onde preparamos as atividades para nossa turma de alunos. Nesses momentos o professor nos orienta sobre o método de aplicação, o conteúdo que já foi trabalhado com os alunos, faz observações e dá sugestões de atividades. Não podemos esquecer que os professores regulares de Matemática do Projeto Amora também se mantiveram a disposição para nos orientar a respeito do nosso trabalho com os alunos do CAp. Mas como são essas atividades? Primeiramente, é importante salientar que as atividades têm como objetivo utilizar o computador como facilitador do aprendizado da Matemática, mas este não é um pré-requisito para todos os encontros. Sendo assim, a Interação Virtual une o uso do computador e de material concreto para criar a situação propícia para o aprendizado baseados na concepção construtivista. Cada atividade tem um objetivo, ou seja, visa trabalhar algum conteúdo ou raciocínio que os licenciandos, o orientador ou os professores regulares do Projeto Amora julgam importante desenvolver com os alunos. Tendo em vista esse objetivo e a idéia de que as assessorias não pretendem trabalhar somente com aula expositiva, preparamos algum material

interativo como um jogo ou utilizamos um software, onde, geralmente, trabalha-se em duplas. Os jogos e demais materiais por vezes eram criados por nós, como jogos de perguntas e respostas, bingos, etc., ou utilizávamos programas básicos do computador como a calculadora e o BrOffice, ou procurávamos na internet algum que poderia ser utilizado, sempre recebendo e avaliando as sugestões dos alunos. Para melhor organização dos encontros, criamos um site que atualizamos semanalmente onde os alunos têm acesso ao conteúdo e o material que t r a b a l h a r í a m o s e m c a d a a u l a : http://matematicao.lec.ufrgs.br/assessorias/iv2_091/ Dada a nossa inexperiência e as exigências naturais que vem por parte dos alunos, tivemos dificuldades na elaboração das aulas, pois tínhamos que criar atividades que fossem interativas, motivadoras, interessantes e relacionadas aos conteúdos que os alunos já tinham aprendido nas aulas regulares. Contudo, nosso esforço valeu à pena, pois, ao final dessa caminhada, nos deparamos com alunos mais interessados na matemática por vê-la como uma área dinâmica do conhecimento e surpresos pelas diferentes possibilidades que o computador pode proporcionar. Além disso, percebemos que algumas atividades eram realmente apreciadas pelos alunos e, mesmo fora do horário das aulas, eles as praticavam em seus computadores em casa ou no recreio sem perceber que estavam estudando enquanto se divertiam. Não obstante, percebemos a importância do professor se manter atualizado frente às novas tecnologias que podem facilitar o aprendizado dos seus alunos e aprendemos que não podemos desistir diante da primeira dificuldade ou falta de recursos, mas sim irmos atrás de materiais inovadores ou então criá-los. Além disso, dada toda a experiência que tivemos com nossos alunos, nos encontramos mudados, com postura de sala de aula e com a capacidade de sermos não somente alunos, mas sermos também professores.